

FILHAS DE JÓ DA BAHIA

COMBATEM A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

MULHER:



A BUSCA PELA SUA VALORIZAÇÃO E O DIREITO DE SER QUEM É!

Realização: Ano 2017

Apoio



A Equipe:

- **COMITÊ DA CAMPANHA:**

Iamel da Silva Castro de Almeida

Mariana Silva Rocha

Rafaella Delmondes Pinto da Silva

Yasmin Meira de Miranda

- **ORGANIZAÇÃO:**

Rafaella Delmondes Pinto da Silva

- **DESIGN:**

Iamel da Silva Castro de Almeida

- **REVISÃO:**

Isabella Delmondes Pinto da Silva

Cleytiane da Silva Lima

- **REALIZAÇÃO:**

Grande Conselho Guardião da Bahia

Grande Bethel da Bahia

- **APOIO:**

Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia

Grande Oriente da Bahia

A Campanha:

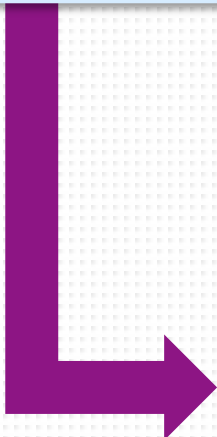
- Em nossa sociedade infelizmente, ainda vivemos presos a uma cultura de desigualdade e violência em relação a mulher. Apesar dos avanços e conquistas das mulheres, somos surpreendidos ao apurarmos nossos olhares para o que ocorre a nossa volta, violências acontecem todos os dias e cabe a nós: Mulheres, homens e Filhas de Jó ir a luta contra esses atos.
- Sendo as Filhas de Jó Internacional, uma organização feminina que visa o aperfeiçoamento moral de seus membros, no ano de 2012 o Conselho Guardiã Jurisdicional, Bethel Jurisdicional e todos os Bethéis da Bahia no ano de 2012 abraçaram o projeto de tio Joel Junior (Past Grande Guardiã Associado do GCG -Ba), uma campanha em combate à violência contra a mulher, com o objetivo de explicar e alertar sobre essa triste realidade.
- No ano de 2014 a campanha ganhou a temática "Flores de 64" em virtude da comemoração dos 50 anos do fim da Ditadura Militar no Brasil. À vista disso, ficou decidido que a cada ano seria abordada uma temática que desenvolveria a campanha de forma dinâmica para que os Bethéis da jurisdição baiana, através de seus membros, buscassem cada vez mais o cumprimento do seu papel social.
- Em 2015, as Filhas de Jó da Bahia trabalharam com o tema "Feminicídio no Brasil: conhecendo a nova lei e seu avanço social" a partir da lei 13.104/5, recentemente aprovada. No entanto, foi realizado um estudo mais detalhado sobre a importância social que foi o reconhecimento do feminicídio no Brasil; o que é esse crime, os dados desse triste fato no país e como funcionava a nova lei.
- Em 2016, o tema abordado foi "Assédio, Rompa o Silêncio. Denuncie". Neste ano, as Filhas de Jó do Estado abordaram este assunto que estava bastante relevante e assumindo uma proporção cada vez maior perante ao público feminino. Aprendendo as formas de assédio e o que o caracteriza, os Bethéis Baianos obtiveram um grande destaque devido à proporção alcançada com o desenvolvimento dessa asserção.
- E agora, em 2017 o Comitê da Campanha Estadual – formado por Rafaella Delmondes Honorável Rainha do GB, Iamel Almeida 2ª Princesa do GB, Yasmin Miranda Guarda Externa do GB e Mariana Rocha Membro do Coral do GB com o apoio do Grande Conselho Guardiã da Bahia e Grande Bethel da Bahia apresenta o tema deste ano – "**MULHER: VEZ E VOZ**". Com o propósito de trabalhar a busca pela valorização da mulher e o direito de ser quem é dentro da sociedade com ênfase em três importantes espaços: família, trabalho e mídias.

Tema 2017:

- Nos dias de hoje, a violência contra as mulheres continua persistindo na sociedade. Desde a revolução industrial, o contexto da luta feminina por espaço no mercado de trabalho, em busca de melhores condições, igualdade de oportunidades e equidade de tratamento vem em crescente, com a quebra de barreiras existentes.
- Contudo, há ainda um grande trabalho conscientizador a ser feito. O preconceito e o sentimento de "posse" começam em casa, desde a tenra idade, comumente ocorrendo situações onde pais, avôs, irmãos acreditam que avós, esposas, filhas e netas são suas propriedades, sendo, infelizmente, os principais agressores desse grupo. Atualmente, segundo uma pesquisa realizada pela fundação Perseu Abramo, a cada dois minutos, cinco mulheres são agredidas violentamente no Brasil e, o mais alarmante, é que sete mulheres a cada dez vítimas que telefonam para o número 180 afirmam terem sido agredidas por seu companheiro.
- Como apresentado por Cunha (2014), em seu artigo Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero. Ao falarmos de violência contra a mulher precisamos compreender que na realidade ainda existe uma desproporcionalidade muito grande em termos igualdade de gênero. Logo, não podemos conceber a violência contra a mulher apenas como violência física, mas com ruptura de qualquer forma de integridade da mulher: física, psíquica, sexual, moral, independente do ambiente em que ocorra a agressão.
- Com todas essas evidências, a sociedade como um todo precisa despertar para tal situação e passar a valorizar a importância da mulher no mercado de trabalho e na edificação familiar. É necessário, também, que haja uma expansão do olhar da sociedade para a figura feminina que tem sido formada perante as mídias, para que a mesma seja desconstruída e a mulher passe a ser respeitada não somente neste, mas em qualquer espaço no qual esteja inserida.
- Portanto, para que consigamos combater essa situação que persiste há anos, as Filhas de Jó da Bahia trazem para o seu estado como tema da Campanha em Combate à Violência Contra a Mulher no ano de 2017 o lema: MULHER: VEZ E VOZ, para que juntos possamos ir à luta em busca da valorização desta figura e dos seus direitos, tornando as leis existentes mais eficazes e, principalmente, a sociedade mais conscientizada sobre a importância da valorização da mulher nos diferentes meios.

Valorização da Mulher:

**VALORIZAR A MULHER É
FORTALECER O MUNDO!**



Esta é uma frase verdadeira e poderosa, quando entendemos que a mulher dispõe de um papel para a sociedade como cidadã de plenas obrigações e direitos, capaz de atuar nas diversas áreas do conhecimento, analisar de maneira crítica o mundo a sua volta e empoderar-se. Ao longo da história, a personalidade feminina tem sido retratada como um objeto sem valor. A falta de direitos políticos, sociais e econômicos durante a trajetória da mulher gerou uma lacuna nos diversos setores da sociedade.

A busca por pela valorização parte de cada um de nós na medida em que não aceitamos a desvalorização em qualquer esfera, no espaço público ou no espaço privado e quando promovemos discussões sobre a importância da Mulher na sociedade enfatizando o porquê dela ser valorizada.

Equidade:

As mudanças que vêm acontecendo através da busca pela equidade são pontos importantes que almejamos alcançar através desta campanha. Que busquemos conhecer as mulheres que estão à frente dessas conquistas, incentivá-las e dar força à luta.

Juntas por uma causa justa podemos garantir o espaço para todas as mulheres. E, assim compreendendo a importância da mulher como sujeito ativo da sociedade, construiremos cidadãs de plenos direitos

Como membros de uma organização que prega valores morais e espirituais, bem como a igualdade e o respeito para com todas as pessoas, devemos buscar a eliminação de todas as formas de discriminação e preconceito, fazendo do mundo um lugar melhor para cada um de nós e para as futuras gerações.

A Mulher na:

FAMÍLIA



Em diversos momentos, o sexo feminino é desvalorizado em relação ao masculino e, com isso, foi criado no imaginário um modelo a ser seguido e, por isso, as mulheres que se desviam deste padrão não são aceitas sendo marginalizadas e excluídas.



Na perspectiva tradicional da cultura brasileira, há uma separação explícita entre as atribuições do homem e da mulher no ambiente familiar, no qual a mulher assume a responsabilidade da esfera doméstica, tendo que educar os filhos, cuidar do lar e do marido.



Não podemos cair no equívoco de generalizar quando tratamos de família, pois existem diversas situações a considerar, porém precisamos estar atentos de como a sociedade e a família delimitam onde cada indivíduo deve estar e como deve se comportar.



Por isso, o debate sobre a mulher em diversos espaços é indispensável para compreender diversos assuntos.

A Mulher no:

MERCADO DE TRABALHO



Não podemos negar que existe um grande avanço no que se refere a emancipação da mulher.



Atualmente ela ocupa lugar em espaços antes frequentados somente por homens, como: universidades, política e mercado de trabalho.



A partir disso, a mulher conquistou sua independência financeira, buscando cada vez mais autonomia.



Mas apesar dos avanços adquiridos no decorrer dos anos, ainda se verifica a dominação masculina em diversas áreas.

Mercado de Trabalho:

EXEMPLOS:



Construção
Civil:

Apenas
28% são
mulheres



Carreira
Militar:

Apenas
14% são
mulheres



Transporte
Coletivo:

Apenas
3% são
mulheres

Mercado de Trabalho:

“É impossível esquecer que uma das primeiras e mais sólidas aprendizagens de uma menina, na escola, consiste em saber que, sempre que a professora disser que "os alunos que acabarem a tarefa podem ir para o recreio", ela deve se sentir incluída. Mas ela está sendo, efetivamente, incluída ou escondida nessa fala? Provavelmente é impossível avaliar todas as implicações dessa aprendizagem; mas é razoável afirmar que ela é, quase sempre, muito duradoura.”(LOURO, 1997)

E COM ESSA CITAÇÃO REAFIRMAMOS A IMPORTÂNCIA DO TEMA DA CAMPANHA ESTADUAL
“MULHER: VEZ E VOZ! – A BUSCA PELA VALORIZAÇÃO E O DIREITO DE SER QUEM É”
EM NOSSA CAMPANHA ESTAMOS BUSCANDO A VALORIZAÇÃO E UMA MAIOR REPRESENTATIVIDADE
FEMININA NAS DIVERSAS ÁREAS. PORTANTO, DEIXEM QUE ESCUTEM NOSSA VOZ E SAIBAM QUE
ESTAMOS PRESENTES E ATUANTES.

A Mulher na:

MÍDIA



Infelizmente, as mídias são reprodutoras de inúmeros preconceitos e discriminações, em especial, quando tratamos da mulher. Em uma era digital de tanta tecnologia, ainda nos deparamos com propagandas que sexualizam a mulher ou reforçam um estereótipo feminino unicamente ligado a cuidar da casa, filhos e marido.



As mídias têm uma influência muito grande e podem contribuir para uma cultura mais igualitária, não reprodutora de estereótipos. Portanto, esses veículos de difusão de ideias proporcionam um papel determinante tanto para manutenção como desconstrução de crenças, podendo, assim, ser impulsionadores para auxiliar no rompimento com a submissão e a discriminação.



Promover uma imagem não estereotipada das mulheres, valorizando sua diversidade, é um passo positivo para uma produção cultural menos preconceituosa, capaz de reconhecer as realizações das mulheres e valorizar a participação delas nas múltiplas áreas.

O Direito da Mulher:

- Fazemos aqui um destaque para alguns dos direitos conquistados ao longo dos anos:

CONSTITUIÇÃO DE 1988

Plena cidadania e direitos humanos das mulher assegurado.

Igualdade entre homens e mulheres nos direitos.



LEI MARIA DA PENHA

Coíbe e previne a violência doméstica familiar contra a mulher.

Assegura a saúde física e mental da mulher.



LEI DO FEMINICÍDIO

Combate os altos índices de violência contra a mulher.

Trata dos casos de homicídio de mulheres por questões de gênero.

Precisamos valorizar, sem dúvidas, os direitos conquistados, porém a luta por direitos não pode ser encarada como o fim para a mudança social. Uma alteração no olhar para toda a estrutura social em que vivemos é necessária para que exista uma transformação efetiva e eficaz.

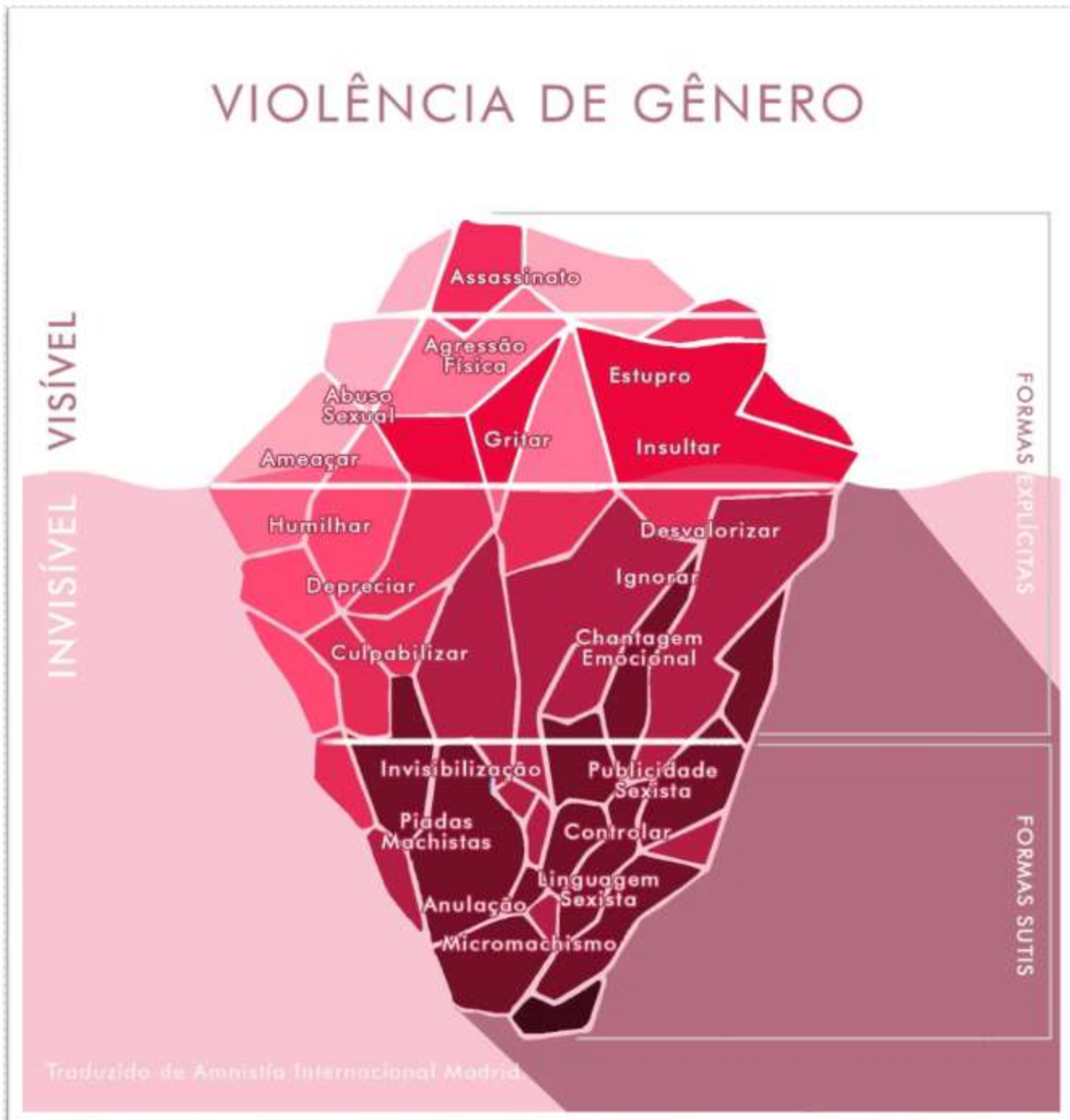
Você sabia?

Em agosto de 2010 um grupo de baianas fundou o **Odara – Instituto da Mulher Negra**, que tem como objetivo superar, em nível pessoal e coletivo, a discriminação e o preconceito, e buscar alternativas que proporcionem a inclusão sociopolítica e econômica das mulheres negras e de seus familiares na sociedade.

Em 2011, estudantes da Universidade Federal da Bahia criaram o **Núcleo Negra Zeferina** que se tornou uma representação da Marcha Mundial das Mulheres no território baiano. Além de articular as mulheres, com ênfase nas periferias da capital baiana, essas jovens vêm ganhando cada vez mais destaque no enfrentamento à violência de gênero.

Em 2016, um grupo de advogadas baianas criaram um coletivo de assessoria jurídica gratuita para mulheres. O coletivo **TamoJuntas** auxilia mulheres em situações de vulnerabilidade ou que tenham sofrido violência de qualquer natureza, principalmente de gênero.

Saiba mais:



O que podemos fazer?

A desvalorização da mulher em nossa sociedade é uma violência muito grave e chocante que está atrelada a uma questão histórica e cultural que surge a partir das relações de desigualdade de gênero.

Vemos que a figura feminina muitas vezes é justificada por pressupostos biológicos que indicam a mulher como mais frágil, com menor força física e menor capacidade racional fazendo com que ela precise de alguém que a defenda, a oriente e a domine, esta é uma visão que precisa ser discutida, pois é um preconceito muito sério e surge como um pretexto para diversas agressões cometidas.



A luta pelos direitos das mulheres não deve parar, deve-se garantir que as vitórias sejam asseguradas e que essas demandas sirvam como uma forma de unir um grupo maior cada vez maior de interessados por esta causa.

O que podemos fazer:

"(...) a luta por direitos é importante na medida em que articula politicamente as mulheres, fazendo com que elas possam se identificar enquanto sujeitos políticos de suas próprias histórias.

A conquista de direitos, por sua vez, desnaturaliza condutas opressoras ou naturaliza condutas emancipadoras, dando repercussão a pautas dos movimentos. Também permite uma melhor condição social, econômica ou política às mulheres, o que, em certa medida, é fundamental para que elas se vejam enquanto sujeitos políticos e articulem movimentos."(CUNHA 2014)

Sendo assim, o que buscamos primeiramente é uma reflexão sobre este tema tão atual. Trazer o contexto histórico, promover um diálogo, discutir a violência de gênero e defender o empoderamento das mulheres para que juntas possamos enfrentar as desigualdades e ir em busca da valorização da mulher.

Referências:

- ALVES, Amália Cardoso. **A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PAPEL DA MULHER**. Revista Científica da Faculdade Atenas: Juri 2012, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p.1-1, Jun, 2012.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Promulgada em 05 de outubro de 1988.
- CUNHA, B. M. .**Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero**. Anais da XIV Jornada de Iniciação Científica, v. 1,p. 149-170, n. 2014..
- LOURO, Guacira Lopes. **A construção escolar das diferenças**. Petrópolis, RJ: Vozes,1997.
- LOURO, G. L.. **O corpo educado. Pedagogias da sexualidade** . 3a. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. v. 01. 01p . 174p.
- MIRANDA, Amanaiara C. S. .**Gênero/Sexualidade/Diversidade Sexual no âmbito da educação infantil**. A revista Cronos - Publicação Semestral do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 15,p. 185-200, n. 2015.
- Disponível em:<http://www.spm.gov.br/assuntos/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf>
Acesso em: 10 de maio de 2017
- Disponível em:<http://www.mulheres.ba.gov.br/>
Acesso em: 26 de abril de 2017
- Disponível em:<http://planofeminino.com.br/>
Acesso em: 10 de maio de 2017
- Disponível em:<http://www.blogueirasnegras.org/>
Acesso em: 26 de abril de 2017
- Disponível em:<http://institutoodara.org.br/>
Acesso em: 26 de abril de 2017
- Disponível em:<http://www.neim.ufba.br/>
Acesso em: 09 de maio de 2017

Atividades:

Mai

RELATÓRIO DA BIBLIOTECÁRIA

- Já pensou em falar com a Bibliotecária do seu Bethel para apresentar a nossa campanha 2017 em seu relatório? Vumboraa, a nossa luta está só começando!!!

Jun

FILME

- Vamos fazer um CineJó? Consulte a lista de filmes, a classificação indicativa dele e junte todo o seu Bethel para assistir, aprender e se divertir!!!

Jul

MÚSICA

- Você conhece alguma música que fale sobre o valor da mulher? Sim??? Então leve-a para o seu Bethel e escute-a com todas as suas irmãs!!!

Ago

REDAÇÃO

- Tem o dom de escrever? Chegou a hora de seu Bethel redigir um texto sobre o tema da nossa campanha 2017. Mãos à obra!!!

Set

PALESTRA

- Que tal seu Bethel convidar um profissional e promover uma palestra sobre o tema para sua comunidade???? Vamos láaa!!!

Out

CONFEÇÃO DE CARTAZES

O que você acha de reunir seu Bethel inteirinho para confeccionar as faixas e cartazes que serão utilizados no dia D da campanha? GO! GO!

Nov

DIA D - PANFLETAGEM

- Dia 25 de Novembro, dia D da campanha, vamos para as ruas em combate à violência contra a mulher? Sim ou claro??? CHAMA TODO MUNDOOOO!!!

Materiais de Apoio

APÊNDICE	MATERIAL
Apêndice 01	PROJETOS SOBRE EMPODERAMENTO
Apêndice 02.a	LISTA DE FILMES SUGERIDOS
Apêndice 02.b	QUESTÕES PARA DISCUSSÃO
Apêndice 03.a	LISTA DE MÚSICAS SUGERIDAS
Apêndice 03.b	QUESTÕES PARA DISCUSSÃO
Apêndice 04	ATIVIDADES OPCIONAIS
Apêndice 05	ALGUMAS REGRAS



APÊNDICE 01 - Projetos sobre empoderamento:

Seguem, nesse ponto, alguns grupos baianos que trabalham o empoderamento e os direitos das mulheres para que possamos compreender outros aspectos importantes da luta pela valorização feminina, observando que, quando nos organizamos e nos articulamos, nos tornamos mais resistentes.

- **Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM-BA)**

Criada em 04 de maio de 2014, através da Lei 12.212 com o objetivo de planejar, coordenar e articular a execução de políticas para as mulheres, respeitando as diferenças e com o foco maior em mulheres em situação de pobreza e/ou vulnerabilidade social no Estado.

Seus eixos prioritários são: economia e inclusão produtiva no campo e na cidade; empoderamento das mulheres; enfrentamento à violência; educação inclusiva e não sexista; saúde e direitos reprodutivos.

<http://www.mulheres.ba.gov.br/>

- **Plano Feminino® - Toda mulher tem um plano**

Plano Feminino é uma plataforma que permite o fortalecimento da figura feminina, sem se prender aos estereótipos existentes, com o objetivo de inspirar a mulher a se tornar protagonista de sua própria história. Ele foi criado em 08 de março de 2010 pela jornalista Viviane Duarte.

<http://planofeminino.com.br/>

- **Bloqueiras Negras**

É uma comunidade formada por mulheres negras que buscam dar maior visibilidade a produção escrita de bloqueiras negras, acreditando principalmente na igualdade econômica, social e política entre os sexos e essencialmente lutando para que essa igualdade seja conquistada por mulheres negras de diferentes classes, orientações sexuais, idades e biótipos. Coordenado atualmente Charô Nunes e Larissa Santiago.

<http://www.bloqueirasnegras.org/>

- **Odara - Instituto da mulher**

Este Instituto tem como objetivo superar em nível pessoal e coletivo a discriminação e o preconceito direcionado a mulher negra, buscando alternativas para proporcionar a inclusão sociopolítica e econômica das mulheres e seus familiares. O Odara possui uma equipe formada por nove mulheres que o administram.

<http://institutoodara.org.br/>

- **Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM)**

O NEIM foi criado em 1983 e é um núcleo formado por uma equipe de mais de 25 pessoas que tem como temática principal "A mulher na sociedade baiana", buscando produzir pesquisas sobre as relações de gênero na Bahia, as mulheres, suas condições, suas histórias e suas especificidades.

<http://www.neim.ufba.br/wp/>

APÊNDICE 02.a - Lista de filmes sugeridos:

- A Cor Púrpura (Steven Spielberg, 1985)
- A Viagem de Chihiro (Animação, Studio Ghibli, 2001)
- As Sufragistas (Sarah Gavron e escrito por Abi Morgan, 2015)
- Elizabeth (Shekhar Kapur, 1998)
- Encantadora de Baleias (Niki Caro, 2003)
- Erin Brockovich (Steven Soderbergh, 2000)
- Histórias Cruzadas (Tate Taylor, 2011)
- Erin Brockovich (Steven Soderbergh, 2000)
- Estrelas Além do Tempo (Theodore Melfi, 2016)
- Mad Max: Estrada da Fúria (George Miller, 2015)
- Frida (Julie Taymor, 2002)
- Mulan (Animação, Disney, 1998)
- Que Horas Ela Volta? (Anna Muylaert, 2015)
- Mulheres Perfeitas (The Stepford Wives, Frank Oz, 2004)
- O Sorriso de Mona Lisa (Mike Newell, 2003)
- Revolução em Dagenham (Nigel Cole, 2010)
- Valente (Animação Disney, 2012)
- Zuzu Angel (Sérgio Rezende, 2006)

OBS: CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.

APÊNDICE 02.b - Questões para observação e discussão sobre o filme:

- Observar o contexto histórico, familiar e social do filme.
- Observar o modo como a protagonista se relaciona com os demais personagens e as atitudes que passam a direcionar seus passos.
- Quais são as motivações da personagem?
- Qual a ideia ou mensagem central do filme?
- Qual a cena de maior impacto do filme? E em qual contexto ela ocorre?
- Com qual momento e/ou personagem mais se identificou?
- Como encaixaria o contexto apresentado no filme com a realidade atual vivenciada pelas mulheres na sociedade?
- Quais as relações e similaridades que consegue visualizar do tema da campanha com a história apresentada pelo filme?
- Comentários finais e pontos de debate que desejem abordar.

• **Auxílio para preenchimento:**

- Enredo: é o encadeado de ações executadas ou a executar pelos personagens numa ficção, a fim de criar sentido ou emoção no espectador. O enredo, ou trama, ou intriga, é, podemos dizer, o esqueleto da narrativa, aquilo que dá sustentação à história, ou seja, é o desenrolar dos acontecimentos. Geralmente, o enredo está centrado num conflito, responsável pelo nível de tensão da narrativa. O enredo pode ser organizado de várias formas. Observe a mais comum:
- Situação inicial - os personagens e espaço são apresentados.
- Quebra da Situação Inicial - um acontecimento modifica a situação apresentada.
- Estabelecimento de Um Conflito - Surge uma situação a ser resolvida, que quebra a estabilidade de personagens e acontecimentos
- Clímax - ponto de maior tensão na narrativa.
- Epílogo - solução do conflito. Obs.: essa solução não significa um final feliz.

APÊNDICE 03.a - Lista de músicas sugeridas:

- Amor, Amor – Wanessa Camargo
- Belle – Beauty And The Beast
- Can't Hold Us Down – Christina Aguilera
- Desconstruindo Amélia – Pitty
- Flawless - Beyoncé
- Girls Just Wanna Have Fun – Cyndi Lauper
- Let It Go - Frozen
- Maria Da Vila Matilde – Elza Soares
- Menina Pretinha – Mc Soffia
- Pagu – Rita Lee
- Reflection – Mulan
- Respect – Aretha Franklin
- Run The World (Girls) – Beyoncé
- Strong Enough – Cher
- Tô Na Luta – KarolConka
- Who You Are – Jessie J.

OBS: CONSULTE O CGB PARA A ESCOLHA DA MÚSICA.

APÊNDICE 03.b - Questões para observação e discussão sobre a música:

- Observar o contexto histórico em que foi produzida a música.
- Qual a ideia ou mensagem central da música?
- Qual é a frase de maior impacto da música? E por que?
- Relacione as letras das músicas com o nosso contexto social.

APÊNDICE 04 - Atividades opcionais:

OUTUBRO

Além da tarefa do mês de outubro o seu Bethel poderá realizar também atividades relacionadas ao

Outubro Rosa.



OUTUBRO ROSA

Declare seu amor por você mesma.

DEZEMBRO

Que tal reunir todo aprendizado adquirido ao longo da campanha e fechar 2017 com chave de ouro??!!

- Cada Filha ou Bethel pode fazer uma atividade final bastante criativa inspirada no tema 2017.
- Vale poema, vídeo, paródias, montagem de fotos, entre outros.

APÊNDICE 05 - Confira aqui algumas regras:

REDAÇÃO

- No mês de AGOSTO utilize os seguintes critérios para redigir sua redação:

- a) Tema da redação é "Mulher: Vez e voz!".
- b) Ter no máximo 2 páginas (duas laudas).
- c) Estar nas regras da ABNT.

DIVULGAÇÃO

- A cada atividade realizada você deverá enviar o material produzido, foto ou relatório para o email: fdjbahia@gmail.com
- Nas redes use as hastags:
#Campanhaestadual2017
#Mulher:vezEvoy
#Fdjbahia

***Ficou com alguma dúvida? Entre em contato pelo email: fdjbahia@gmail.com**